



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Estresse, depressão e imunidade a infecções

Mariana Pagliusi Justo, Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Christiane Marie Schweitzer

Define-se estresse como uma coativação do eixo límbico-hipófise-adrenal e o sistema simpato-adreno-medular. Inúmeras são as consequências de sua manutenção prolongada, incluindo-se o aumento da susceptibilidade a infecções. O presente estudo objetiva discutir, através de revisão de literatura, a interação entre o estresse, a depressão psicológica e a susceptibilidade a infecções. Foram consultadas as bases SciELO, BIREME, LILACS, MEDLINE e PubMed, selecionando-se 42 artigos publicados entre 1995 e 2017. O estresse mostrou-se capaz de afetar negativamente a reatividade imunológica, principalmente pela diminuição da atividade de células “natural killer” e linfócitos T4 e T8, além de reduzir a secreção de imunoglobulinas na saliva e a resposta humoral. Os neurotransmissores como acetilcolina, serotonina, norepinefrina e dopamina exercem influência sobre a reatividade imunológica e são capazes de se ligarem a receptores na superfície de linfócitos e células do sistema mononuclear fagocitário, as mesmas associadas aos quadros depressivos. Por outro lado, o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal pode ser profundamente modificado pela ação de citocinas como a IL-1, TNF- α , IFN- α , IFN- γ . A resposta imune celular está ligada à expressão de IL-12 por células apresentadoras de antígenos e pode ser profundamente deprimida por corticosteroides, norepinefrina e histamina, liberadas abundantemente em condições estressantes, ao mesmo tempo em que estimulam a liberação de citocinas pró-inflamatórias, exacerbando os quadros depressivos.

Descritores: Imunidade; Infecção; Inflamação; Transtorno Depressivo.